



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

JANE MARA FERREIRA

**AVALIAÇÃO COMO MEDIDA: DOS *TESTS* MENTAIS AOS TESTES
PEDAGÓGICOS OU DE ISAÍAS ALVES A AFRO DO AMARAL FONTOURA
(DÉCADAS DE 1920 A 1960)**

Salvador
2020

JANE MARA FERREIRA

**AVALIAÇÃO COMO MEDIDA: DOS TESTS MENTAIS AOS TESTES
PEDAGÓGICOS OU DE ISAÍAS ALVES A AFRO DO AMARAL FONTOURA
(DÉCADAS DE 1920 A 1960)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Edna Telma Fonseca e Silva Vilar.

Salvador

2020

JANE MARA FERREIRA

**AVALIAÇÃO COMO MEDIDA: DOS TESTS MENTAIS AOS TESTES
PEDAGÓGICOS OU DE ISAÍAS ALVES A AFRO DO AMARAL FONTOURA
(DÉCADAS DE 1920 A 1960)**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em 08/12/2020

BANCA AVALIADORA

Profa. Edna Telma Fonseca e Silva Vilar (orientadora)
Dra. em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Profa. Kelly Ludkiewicz Alves
Dra. em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Rejane de Oliveira Alves
Dra. em Educação pela Universidade de Brasília (UnB)

Salvador
2020

A Ana, mãe que me inspira nas suas mais raras sabedorias.
Maira e Gabriel, filha e filho, os quais sou fã.

AGRADECIMENTOS

São grandiosos e especiais...

A Edna Telma Fonseca e Silva Vilar, orientadora querida sempre tão atenciosa, receptiva, compromissada e, acima de tudo, uma mestra.

Ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Avaliação para Aprendizagem da UFBA, pelo apoio, a infraestrutura, a qualidade e a simpatia dos seus professores e pesquisadores.

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-Ações Afirmativas (PIBIC-AF) da UFBA, pelo apoio financeiro e sobretudo o estímulo proporcionado pela seleção do meu projeto.

Muito obrigada por possibilitarem essa experiência enriquecedora e gratificante, da maior importância para meu crescimento como ser humano e profissional.

As professoras Dras. Kelly Alves e Rejane Alves, que aceitaram o convite para participar da banca avaliadora deste trabalho e desse modo contribuir para minha formação.

O ensino mudou. Vieram uns senhores de nomes estranhos, mas simpáticos – o dr. Decroly, [...], o dr. Dewey [...]. Veio também uma palavra nova, rápida e feliz, uma palavra que a gente apenas começa a pronunciar e já acabou: teste. Há testes de tudo: de aritmética, de linguagem, de geografia e de inteligência. A escola ficou interessantíssima. Os alunos são testados pelas professoras e estas, por sua vez, se deixam testar pelo dr. Simon, aquele doce e grave dr. Simon, que achou as professoras mais adiantadas do que as estagiárias e as diretoras mais adiantadas que as professoras: exatamente na ordem hierárquica. Depois de tudo isso, testar é um prazer, e eu testo, você testa, ele testa. O último exercício desse gênero a que me foi dado assistir foi um teste de absurdos. A professora dizia uma frase absurda e, de relógio na mão, esperava a classe corrigir. [...] Deixei para o fim a terceira pergunta, não propriamente porque ela envolve uma anedota engraçada – e não envolve – mas porque faz pensar. A professora disse que tinha sete irmãos: “Pedro, Arthur, Joaquina, Janjão, Romualdo e eu”. Certo? Houve um momento amargo de indecisão. Afinal, uma garotinha de sete anos descobriu: “Errado! A gente não pode ser irmão de si mesmo”. Sussurro de aprovação no auditório. Mas um menino experimentado e de óculos, ruga precoce na testa, levantou-se para protestar: “Está errado. Onde já se viu ter tanto irmão num tempo desses? (Carlos Drummond de Andrade).

FERREIRA, Jane Mara. **Avaliação como Medida: Dos Testes Mentais aos Testes Pedagógicos ou de Isaías Alves a Afro Do Amaral Fontoura (Décadas de 1920 a 1960)**. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso faz parte do projeto de pesquisa intitulado: “A avaliação escolar na Bahia em perspectiva histórica (1925-1936): proposições e práticas” e resultou do subprojeto, intitulado “Vestígios históricos da avaliação escolar na Bahia: atos, agentes e artefatos”, desenvolvido pela autora. Seu principal objetivo é analisar a concepção de “avaliação como medida” que deixou marcas na educação primária no Brasil, destacando o movimento que se deu dos “testes mentais” aos “testes pedagógicos”. Para dar conta desse objetivo, perguntamos: De onde vieram as referências para essas propostas? Quem esteve à frente na Bahia e também no Brasil? Que providências adotou e o que produziu? Com isso, verifica-se a forte presença de Isaías Alves e Anísio Teixeira na Bahia e, posteriormente no Rio de Janeiro. Como o nosso foco são os testes pedagógicos, incluímos neste trabalho, o livro *Manual de Testes* (1960) de autoria do professor Afro do Amaral Fontoura por ser uma fonte que não só apresenta os testes aos professores, como também sua correção. Para realização desta pesquisa, optou-se pelo método histórico-documental, base do projeto PIBIC, desenvolvido pela autora, articulando fontes documentais diversas, cujo diálogo se obteve com a produção historiográfica já existente. As fontes principais utilizadas para esse trabalho constam de atos normativos (Legislação), discursos dos sujeitos em cargos ou funções da administração pública (Relatórios); produções dos principais nomes considerados “experts” no assunto testes (Artigos, livros escritos), entre os anos 1925 e 1960. Concluímos que os testes foram vistos como novidades pedagógicas para a época, tendo recebido algumas críticas, mas com uma longa história de permanência na educação que os colocam junto ao paradigma da avaliação como medida, cuja finalidade é examinar, classificar, homogeneizar e excluir.

Palavras-chave: História da Educação. Avaliação escolar. Testes. Isaías Alves.

SUMÁRIO

1	AS CONEXÕES DA PESQUISA.....	8
2	MOVIMENTOS METODOLÓGICOS DE UMA PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO.....	11
2.1	ENTRE OS ARQUIVOS E AS FONTES.....	12
2.2	SELEÇÃO, LEITURA E ANÁLISE DOS DOCUMENTOS	13
3	EXAMINAR, TESTAR, MEDIR: PARADIGMAS E PRÁTICAS.....	14
3.1	OS <i>TESTS</i> : UM INSTRUMENTO CIENTÍFICO.....	15
3.2	OS TESTES PSICOLÓGICOS E SEUS DESMEMBRAMENTOS NA BAHIA..	18
3.2.1	Isaias Alves: um expert no assunto <i>tests</i> de inteligência.....	24
3.3	OS TESTES PEDAGÓGICOS NO <i>MANUAL DE TESTES</i> DE AFRO DO AMARAL FONTOURA.....	29
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
	REFERÊNCIAS.....	44
	ANEXO I - TESTE COLETIVO DE INTELIGÊNCIA.....	47

1 AS CONEXÕES DA PESQUISA

A prática seletiva e excludente própria de uma avaliação que se orienta pela concepção do examinar ainda tem muita força na escola, na sociedade e nas políticas educacionais. As avaliações externas vêm alimentando essa prática e criando mecanismos para justificar a necessidade dos exames ou dos testes, o que reforça a concepção de avaliação como medida ou o uso da medida na avaliação. Luckesi (2002, p. 84) chama a atenção para o “equivoco em denominar de ‘avaliação’, quando o que se faz é praticar ‘exames’”. Se essa concepção e prática ainda tem lugar na educação e nas escolas, a avaliação como medida precisa ser investigada e analisada da perspectiva histórica de sua construção.

O trabalho que ora apresento faz parte do projeto de pesquisa intitulado: “A avaliação escolar na Bahia em perspectiva histórica (1925-1936): proposições e práticas” (VILAR, 2020), cujo objetivo é “analisar vestígios da história da avaliação escolar na Bahia em seus aspectos de proposições e práticas, destacando-se seus agentes (sujeitos, atos normativos, produções) como parte integrante da construção da escolarização primária”, do qual participo como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Este trabalho resultou do subprojeto que desenvolvo, intitulado “Vestígios históricos da avaliação escolar na Bahia: atos, agentes e artefatos” (FERREIRA, 2020).

Neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), estendemos o recorte temporal previsto no projeto inicial já citado até o ano de 1960, delimitado pela produção do livro *Manual de Testes* de autoria do professor Afro do Amaral Fontoura, um autor que escreveu mais de uma dezena de livros entre as décadas de 1950 e 1960, títulos que formaram a Biblioteca Didática Brasileira. Tal ampliação também se justifica com base em Gil (2020, p. 934) ao afirmar que estava em debate no campo educacional, entre os anos 1930 e 1960, “a importância da aferição objetiva dos desempenhos dos alunos e, nesse sentido, uma das alternativas postas em circulação foi o desenvolvimento de testes pedagógicos”.

A opção pelo método histórico-documental, base do projeto PIBIC do qual participo, constituiu-se como estratégia de investigação que articula fontes documentais diversas e em diálogo com a produção historiográfica já existente. Nessa direção, requer procedimentos de localizar, organizar e analisar fontes documentais,

neste caso, relacionadas à avaliação. Focamos na atuação de administradores, intelectuais e professores baianos, na perspectiva de identificar proposições e práticas relacionadas aos testes, já que estes foram considerados a grande novidade pedagógica desde os anos de 1920.

Feitos esses esclarecimentos, temos como objetivo geral neste TCC analisar essa concepção de “avaliação como medida” que deixou marcas na educação primária no Brasil, destacando o movimento que se deu dos “tests mentais” aos “testes pedagógicos”. Para dar conta desse objetivo, perguntamos: De onde vieram as referências para essas propostas? Quem esteve à frente na Bahia e também no Brasil? Que providências adotou e o que produziu? Ou seja, objetivamos identificar as finalidades dessas propostas, os sujeitos ou agentes envolvidos, bem como as ações e produtos (leis, artigos, livros) que ao serem localizados, nos permitiram analisar o movimento citado. Além das perguntas já apresentadas, definimos outras para problematizar, a saber: O que diferencia os testes mentais dos testes pedagógicos? Quais as convergências e divergências que fundamentaram os testes em estudo?

O movimento que descrevemos e analisamos neste trabalho teve forte presença de Anísio Teixeira, na Bahia, tido como um dos agentes envolvidos, bem como o educador baiano Isaías Alves. Ambos, participaram não somente da experiência com os testes na Bahia, mas também em outros lugares, a exemplo do Rio de Janeiro. Como o nosso foco são os testes pedagógicos, incluímos livro *Manual de Testes* (1960) de autoria do professor Afro do Amaral Fontoura por ser uma fonte que não só apresenta os testes aos professores, como também sua correção.

Ressalta-se que muitos dos documentos consultados, em meios virtuais, utilizando citação direta neste trabalho de pesquisa, em que foram utilizadas transcrições exatas, sem fazer correções gramaticais, respeitando-se o registro da época.

O trabalho está organizado em três seções. Após essa seção introdutória, as seguintes estão organizadas também em subseções.

Na seção 2, intitulada Movimentos metodológicos de uma pesquisa em História da Educação, apresentamos os procedimentos utilizados para localizarmos as fontes documentais que serviram à construção desse trabalho, bem como os arquivos

visitados. Além disso, voltamos a discutir a temporalidade histórica do trabalho, relacionada ao surgimento e foco nos “testes”, bem como o tratamento das fontes.

Na seção 3, abordamos o conceito de “tests” em suas concepções ou práticas, por meio de definições, comparações e questionamentos. Para isso, descrevemos a atuação do educador Isaías Alves, como um “expert” no assunto e suas implicações na reorganização do sistema de ensino nos estados da Bahia e do Rio de Janeiro; fundamentado na psicologia educacional norte-americana.

Tratamos também na seção, dos “testes pedagógicos” apresentados pelo educador Afro do Amaral Fontoura, sendo este autor considerado “expert” na didática, com atuação no Instituto de Educação do Rio de Janeiro para formação de professores.

2 MOVIMENTOS METODOLÓGICOS DE UMA PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Nesta seção, apresentamos os elementos principais de uma pesquisa do tipo histórico-documental. De acordo com Almenara e Rodrigues (2018, p. 115) para esse tipo de investigação, “o pesquisador pode recorrer a pesquisas já existentes sobre seus documentos - ou semelhantes - tendo a pesquisa bibliográfica como auxiliar em seu trabalho, mas sem abandonar o foco da pesquisa documental”.

Contudo, esclarece as citadas autoras que a pesquisa documental difere da pesquisa bibliográfica ao utilizar “documentos produzidos durante o recorte temporal selecionado e pelos próprios agentes históricos estudados, sejam eles sujeitos ou instituições” (ALMENARA e RODRIGUES, 2018, p. 114).

A importância de realizar estudos históricos pode ser apontada pela possibilidade de nos ajudar a compreender o quanto as propostas e práticas nem são tão novas quanto pensamos, nem tão antigas que não mais existam. A avaliação como medida é um exemplo dessa prática com uma longa história que passou por muitas décadas

Considerando que um dos elementos importantes da pesquisa em História da educação é o recorte temporal, para este trabalho, o recorte vai dos anos de 1920 a 1960, tendo como marcos importantes as publicações de Isaías Alves - um nome muito associado aos “tests” quando se estuda o assunto - e a obra *Manual de Testes* de autoria de Afro do Amaral Fontoura, publicado em 1960. Justificamos ainda essa temporalidade com base em Sousa (1995, p. 44) ao afirmar que “a finalidade da avaliação expressa até 1961 era a de classificar os alunos mediante seu nível de desempenho em provas e exames”.

Cabe também ressaltar que nos estudos que realizamos no componente EDC 286 - Avaliação da Aprendizagem no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFBA, ao discutirmos as formas com as quais a avaliação está citada nos documentos; vimos que na Lei 4.024/61 em seu Artigo 39, ainda há a referência a avaliação como “apuração do rendimento escolar” e até na Lei 5.692/71, Artigo 14, a avaliação é referida como “verificação do rendimento” e “avaliação do aproveitamento”

2.1 ENTRE OS ARQUIVOS E AS FONTES

A pesquisa realizada para este TCC pode ser caracterizada como exploratória, quanto aos seus objetivos, e histórico-documental pelo trabalho de coleta de fontes documentais para análise do tema. A pesquisa, coleta e seleção das fontes ocorreu em meio digital, considerando a existência de alguns arquivos virtuais, mas principalmente a situação de pandemia que vem ocorrendo por todo o ano de 2020.

Para a localização das fontes, realizamos pesquisas em arquivos digitais como: Biblioteca Virtual Anísio Teixeira, Biblioteca Nacional Digital Brasil, Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina, Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia e Instituto Anísio Teixeira.

Considerando que pesquisar em fontes arquivísticas, requer sua transcrição, integral ou parcial, além de indicar todos os dados que permitam identificar o documento, como remetente, destinatário, órgão produtor, local e data, esse procedimento foi seguido durante a pesquisa das fontes documentais.

Na busca pelas fontes, utilizamos as seguintes palavras-chaves: testes, (tests); rendimento; exames; Anísio Teixeira; Isaias Alves; higiene escolar; provas; avaliação; história da educação; história da avaliação.

Catalogamos e analisamos fontes documentais referentes à temática e, identificamos aspectos biográficos que inseriram a atuação dos sujeitos em prol da avaliação na Bahia. Discutimos em reuniões de estudos, os aspectos centrais da contribuição desses sujeitos, entrecruzando os atos, os agentes e os artefatos para análise e compreensão da história da avaliação como medida.

As fontes principais utilizadas para esse trabalho constam de Atos normativos (Legislação), discursos dos sujeitos em cargos ou funções da administração pública (Relatórios); produções dos principais nomes considerados “experts” no assunto testes (Artigos, livros escritos), localizados em revistas pedagógicas ou ainda as notícias localizadas nos jornais da época.

2.2 SELEÇÃO, LEITURA E ANÁLISE DOS DOCUMENTOS

Com a localização e, posterior seleção das fontes documentais, o passo seguinte foi realizar os procedimentos de leitura, transcrição, sistematização e análise (ARÓSTEGUI, 2006), dialogando com a bibliografia especializada na Historiografia da Educação. Sendo assim, analisamos uma diversidade de fontes documentais e destas, selecionamos trechos em que se escrevia a respeito dos testes, fosse para defini-los ou comunicar o que estava sendo feito em termos de prática.

Nas orientações seguidas para análise das fontes, seguimos as perguntas básicas sugeridas na pesquisa documental, a saber: Sob quais condições o documento foi redigido? Com que propósito? Por quem?

A partir da leitura dos documentos, organizamos os dados em formatos diversos, incluindo-se quadros, organogramas, fluxogramas e linhas do tempo, visando sistematizar as informações localizadas.

Nos chamados “fichamentos das fontes”, cabe destacar que “pesquisar em fontes arquivísticas implica, necessariamente, sua transcrição, integral ou parcial, para posterior uso”; além de atentar-se para “anotar a referência do documento transcrito, copiando sua notação no acervo do arquivo”. (BACELLAR, 2011, p. 62).

Nesse movimento de leitura das fontes e sua relação com o tema investigado - a avaliação -, localizamos as referências citadas nos textos em relação a autores que os agentes produtores das fontes se baseavam para a defesa dos testes ou da avaliação como medida.

3 EXAMINAR, TESTAR, MEDIR: PARADIGMAS E PRÁTICAS

Avaliar é medir? Avaliar é testar? Medir é testar? Testar é medir? Medir é testar e avaliar? Testar é medir e avaliar? (RESENDE, 1993, p. 75).

As perguntas feitas por Resende (1993), problematizando acerca do significado de avaliar indicam que a avaliação foi e ainda está muito relacionada à concepção de medida. Mas afinal, o que caracteriza e diferencia testar de medir? Para comparar essas concepções ou práticas, apresentamos um quadro para favorecer esse entendimento. Cabe ressaltar que ambas, estão inseridas na concepção de examinar.

Quadro 1 – Comparação entre as práticas de testar e medir

EXAMINAR	
TESTAR	MEDIR
<ul style="list-style-type: none"> • Submeter a um teste ou experiência; • Verificar o desempenho de alguém ou alguma coisa; • Utilizar situações previamente organizadas chamadas de testes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Determinar a quantidade, a extensão ou o grau de alguma coisa; • Tem como base um sistema convencional de unidades; • Os resultados de uma medida são expressos em números e isto a torna objetiva e exata; • Refere-se sempre ao aspecto quantitativo

Fonte: Elaborado pela autora

Conforme Haydt (1997, p. 289), testar é “verificar um desempenho através de situações previamente organizadas, chamadas testes”; já medir é “descrever um fenômeno do ponto de vista quantitativo”.

Esteban (2010) situa a avaliação como medida, fundamentada na concepção positivista do conhecimento e em teorias psicométricas. Ressalta que a principal prática desta avaliação se limita a aplicação periódica de testes, “pretendendo aferir com rigor, neutralidade e objetividade o rendimento dos sujeitos, levando a sua classificação”. A partir disso, a citada autora faz uma crítica, desacreditando esta concepção e esclarecendo que “a medida descontextualiza os resultados, permite a comparação e a ordenação dos sujeitos em uma hierarquia e propõe uma tradução quantitativa da aprendizagem”. Citando Díaz Barriga afirma que

A avaliação como processo de controle meritocrático e de uniformização cultural, conecta-se ao exame, artefato da ação docente que atravessa as dinâmicas de ensino e de aprendizagem como exercício de poder hierárquico, de modo que compreender, prever e manipular se complementam numa perspectiva produtivista (BARRIGA, 1999 apud ESTEBAN, 2010, p. 2).

Esteban destaca que o discurso da avaliação como medida é muito divulgado por meio da legislação, de políticas públicas, na formação dos professores, bem como sustenta a existência de um sistema nacional de avaliação, justificando a necessidade de investimentos em avaliações externas, prevalecendo o quantitativo em detrimento do qualitativo.

A concepção de Isaias Alves em relação a necessidade de aplicar testes para a organização escolar era marcada por essa concepção e práticas de testar, medir, classificar, uniformizar, selecionar e prever desempenhos dos alunos/as.

3.1 OS TESTS: UM INSTRUMENTO CIENTÍFICO

Nas primeiras décadas do século XX, buscou-se um modo científico de tratar a educação e os testes foram colocados como instrumentos importantes para essa finalidade (VALENTE, 2014), pois permitiam medir, classificar e selecionar, de modo eficiente.

O contexto da educação favorável à aplicação dos testes pode ser compreendido pela sistematização apresentada na figura seguinte:

Figura 1 - Organograma sobre o movimento de renovação escolar ocorrido no Brasil nas primeiras décadas do século XX



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos textos lidos

Cabe destacar que um dos objetivos dos educadores que defendiam a renovação da escola primária no Brasil era investir na formação de professores para que passassem a atuar com base em uma Pedagogia científica. A Psicologia Experimental estadunidense da época, de caráter mensuracionista e administrativo foi a base para as propostas de intelectuais brasileiros que estudaram *no Teachers College da Universidade de Columbia* que, a partir da década de 1910, oferecia cursos na área. O baiano Isaias Alves foi um desses intelectuais, além de Anísio Teixeira.

De acordo com Rocha (2010) o princípio/entendimento que Alves tomava por base para sua defesa da aplicação dos testes de inteligência era o seguinte:

[...] se uma das principais dificuldades encontradas no sistema escolar era a heterogeneidade dos alunos, cabia elaborar um sistema que facilitasse o trabalho do professor, dividindo as crianças não só em grupos que fossem relativamente homogêneos quanto à idade, mas também em relação ao nível de inteligência.

A inteligência, o rendimento, além de servir a outras finalidades, como por exemplo a formação de grupos de alunos em condições iguais de receber os conhecimentos. Segundo Silva (2014, p. 16) uma “nova estratégia de

homogeneização” capaz de organizar os “alunos em classes seletivas e a classificação dos alunos em fortes, médios e fracos [...] por meio de testes psicológicos destinados a medir maturidade, inteligência e idade mental.” Mas haviam também testes que serviam para medir o aproveitamento escolar dos alunos, além de verificar se os/as professores/as tinham ensinado tudo o que os alunos eram capazes de aprender. Nesses termos, explicava Alves (1928):

[...] Ao lado dos Testes para medida da intelligencia, há os Testes para medida do aproveitamento escolar. Aquelles concorrem para a organização das aulas, formando grupos de alumnos em iguaes condições de intelligencia e, portanto, capazes de receber a mesma dose de conhecimentos em um tempo igual. Aos Testes de aproveitamento compete verificar se os alumnos têm aprendido o que lhes ensinam os mestres e ainda se estes têm ensinado o que podem aquelles aprender. (ALVES, 1928, p. 6)

De acordo com Valente (2014) os testes como instrumentos de avaliação passaram a fazer frente as antigas formas de avaliação empregada pelos examinadores escolares, com provas orais e escritas orientadas pelo que cada um achava importante perguntar.

O educador brasileiro Lourenço Filho também defensor do uso de testes, assim se pronunciou em 1930 ao associar a pedagogia e a psicologia e os testes psicológicos aos testes pedagógicos:

E o mais interessante, do ponto de vista escolar, é que esses mesmos processos científicos de organização dos testes psicológicos (base estatística e técnica de aplicação) vieram fornecer elementos para a organização da medida objetiva de todo o trabalho do mestre. Ao lado dos testes psicológicos, lança mão a pedagogia moderna dos testes pedagógicos ou de escolaridade. São meios, igualmente simples, pelos quais se pode verificar o andamento do ensino, e proceder-se assim a comparação objetiva entre o trabalho dos professores de duas classes, entre os de todas as classes de uma escola, das várias escolas de um distrito, do de vários distritos de uma circunscrição. (LOURENÇO FILHO, 1930, p. 17).

No fragmento anterior, além de explicar que a base que servia aos testes pedagógicos era a mesma da dos testes psicológicos, Lourenço Filho deixa claro a finalidade de comparar e de fiscalizar que os testes poderiam permitir em relação ao trabalho do professor.

Lourenço Filho e Hildebrand (1945, p. 53) definiram os testes pedagógicos ou de escolaridade como “[...] provas compostas com material de antemão aferido, perfeitamente conhecido em seu teor de fidedignidade e de validade”.

Cabe destacar que Lourenço Filho, Anísio Teixeira e Isaias Alves atuaram na educação do Distrito Federal nos anos de 1930, o primeiro dirigia o Instituto de Educação do Rio de Janeiro, o segundo era o Diretor da Instrução Pública e o terceiro ocupou a função de chefe do Serviço de Testes e Medidas.

Dentre os testes mentais, o mais famoso deles foi o denominado *Teste ABC*, proposto pelo educador brasileiro Lourenço Filho. Fontoura (1960, p. 9) ao classificar os tipos de testes mentais, definiu o citado teste como sendo de “maturidade”, explicando que estes eram “as provas psicológicas que verificam se o indivíduo está *pronto*, ou *maduro* para o desempenho de determinada função”; nesse contexto, o teste de ABC verificava se a criança já estava *madura* para o início da aprendizagem da leitura e da escrita.

3.2 OS TESTES DE INTELIGÊNCIA E SEUS DESMEMBRAMENTOS NA BAHIA

Nas primeiras décadas do século XX, um conjunto de reformas educacionais, ocorridas em vários estados, inclusive na Bahia, visavam a organização e modernização da escola primária pública. Na Bahia tal reforma se deu com Anísio Teixeira, em sua primeira gestão ao assumir a função de Diretor Geral de Ensino da Bahia (1924 a 1929) e com o ato normativo de 1925 pela Lei nº 1846 (*Reforma da Instrução Pública*), de 14 de agosto do 1925. Anísio Teixeira, tornou-se assim o nome de referência da organização da escolarização pública na Bahia. Foi por meio da citada Lei que se deu a normatização e reorganização do ensino público no estado, com a reestruturação dos programas de ensino e a proposta dos cursos de férias para o aprimoramento dos professores.

O educador Isaias Alves atuou em vários desses cursos de férias para professores. Localizamos nas fontes, um programa de um desses cursos, oferecido no ano de 1928, em que Isaias Alves tratou do assunto “**Medida dos resultados escolares**” (grifos nossos).

Localizamos na fonte-documental *Mensagem do Governador da Bahia para Assembleia* (1927, p. 78), a informação de que haviam sido aplicados testes em escolas de Salvador, tendo sido designadas para tal finalidade uma comissão de professoras. Na fonte citada, registrou-se:

Com o intuito de introduzir na Instrução Pública da Bahia a prática dos *tests*, foi pelo Director Geral de Instrução designada uma Comissão de professoras para realizar os primeiros ensaios desse gênero na Capital. A princípio sob a orientação do Director da Hygiene Escolar, Dr. Martagão Gesteira, essa comissão, formada pelas professoras Julia Amelia Vianna Leitão, Amelia America de Britto e Haydée de Meirelles Corrêa conseguiu alguns resultados empregando os *tests* de inteligencia revisão Terman. (GÔES CALMON, 1927, p. 78)

Na referida mensagem, encontramos outros dados importantes, tais como: as escolas nas quais foram aplicados os testes, os nomes das professoras que aplicaram os testes, o número de alunos/as testados em cada escola, bem como uma análise dos resultados.

Na referida mensagem, encontramos outros dados importantes, tais como: as escolas nas quais foram aplicados os testes, os nomes das professoras que aplicaram os testes, o número de alunos testados em cada escola, bem como uma análise dos resultados. Com o objetivo de sistematizar esses dados, elaboramos o quadro seguinte:

Quadro 2 - Dados referentes a aplicação dos Testes de Inteligência em Salvador em 1927

Professoras responsáveis pela aplicação dos <i>tests</i>	Julia Amelia Vianna Leitão		Amelia America de Britto		Haydée de Meirelles Corrêa	
Escolas por districtos	Escola 16, do sexo feminino, do districto de S. Pedro; e Escolas Reunidas na Rua do Paço, do Districto S. Pedro		Escolas Reunidas do Districto de Nazareth		Escola Aurelino Leal mixta, do Districto Victoria; e Escola 100, do Districto Santo Antonio	
Resultados obtidos	Número de alunos/as	Quocientes obtidos	Número de alunos/as	Quocientes obtidos	Número de alunos/as	Quocientes obtidos
	05	De 50 a 60	00	De 50 a 60	01	De 50 a 60
	11	De 60 a 70	09	De 60 a 70	19	De 60 a 70
	33	De 70 a 80	22	De 70 a 80	30	De 70 a 80
	22	De 80 a 90	15	De 80 a 90	26	De 80 a 90
	17	De 90 a 100	14	De 90 a 100	16	De 90 a 100
	05	De 100 a 110	09	De 100 a 110	07	De 100 a 110
	04	Acima de 110	01	Acima de 110	01	Acima de 110
	Total - 267	97	-----	70	-----	100

Fonte: Elaborado pela autora a partir da fonte Relatório do Governador do Estado da Bahia

Vale salientar que, conforme a escala de quociente utilizada à época era considerado um nível de inteligência médio, a escala entre 90 e 110. Sendo assim, segundo Rocha (2011, p. 42) "[...] índices muito abaixo desse número ideal eram considerados retardamento e muito acima eram considerados precocidade."

Ainda no mesmo documento, do qual consta os dados apresentados, o Governador Góes Calmon se pronuncia acerca dos baixos resultados obtidos mediante a aplicação dos testes nas escolas baianas.

Esses resultados baixos demonstram a necessidade de serem estalonados *tests* aplicáveis ao nosso meio social e ao ambiente actual das escolas públicas, pois, não é crível seja tão sofrível o índice mental das nossas crianças, mesmo levando-se em conta as suas péssimas condições econômicas e familiares. Os seus paes são, em geral trabalhadores manuaes ou pequenos negociantes, conforme os dados das fichas pedagógicas, com pouca ou nenhuma educação e muito menos instrução. (GÓES CALMON, 1927, p. 79).

Conforme o quadro de "aplicação dos testes de inteligência" e, mediante o primeiro objetivo, ao designar as supracitadas professoras, capacitadas para esse fim, sob a orientação do Diretor do Departamento de Higiene Infantil Escolar, o Dr. Martagão Gesteira; a Diretoria da Instrução não apenas investia nessa novidade como também defendia a utilização dos *testes* para melhor organizar as classes escolares. Ou seja, com a utilização deste instrumento, considerado seguro, classificaria o alunado em classes homogêneas, facilitando assim a *ação* do professorado.

É possível concluir que havia uma mobilização generalizada, envolvendo vários agentes – Governo, *Inspetoria*, profissionais da educação, estudiosos, dentre outros para fazer uso dos testes na organização escolar.

Do relatório apresentado por Anísio Teixeira (1928) ao Governador do Estado da época, Dr. Francisco Marques de Góes Calmon, destacamos a seguinte observação com relação à reforma que comandou como Diretor da Instrução Pública:

Não é suficiente, porém, um programma escolar devidamente organizado. É indispensavel um systema de medidas dos resultados escolares, seguro e objectivo. Ora, na escola pública, esse systema ainda tem a sua base nas *notas mensais* e nos *exames*, umas e outras fundados na *opinião* do professor. Não é de admirar que os conhecimentos e progressos dos alumnos sejam muito precariamente medidos e que ainda avulte tão extraordinariamente o número dos que repetem o anno. Em vez dos exames e das simples notas a juizo do professor, impõe-se a applicação de *tests* bem construídos e bem estandardizados, por meio dos quaes, se possam aferir os progressos do escolar bahiano. Só por esse meio é, hoje, possível, não só

organizar o trabalho do professor e inspeccionar a execução de um programma, como evitar julgamentos extravagantes dos alumnos. Por meio dos *tests* de escolaridade, o progresso do escolar se poderá fazer com perfeita consciencia do professor, que, assistido pela directoria, poderá controlar todo o seu trabalho no sentido de um progresso global da classe. A organização das medidas objectivas dos resultados escolares é uma outra face, apenas, do problema do *curriculum* escolar. E, também, para essa imprescindível responsabilidade da repartição central do serviço, tem faltado até hoje os quadros e os elementos necessários. (TEIXEIRA, 1928, p. 25-6).

A partir da leitura do que afirmou Anísio Teixeira é possível perceber mais que uma defesa do uso dos testes, uma disposição para ampliar esse sistema de medidas que considerava seguro e objetivo, em função de informar que os exames feitos em sala de aula, baseavam-se na opinião do professor. Para tanto era necessário a aplicação dos testes bem construídos e bem standardizados (padronizados), para “aferir os progressos dos alunos baianos”. Ele também defendia a necessidade de o professor ser “assistido pela diretoria” a qual controlaria o seu trabalho.

Vale lembrar que nessa primeira experiência realizada com os testes na escola primária pública não há nenhuma referência ao nome de Isaias Alves, embora este educador já fosse conhecido pela defesa e aplicação dos testes na escola particular a qual dirigia, o Ginásio Ipiranga em Salvador. Contudo, de acordo com Rocha (2010), no ano de 1928, Alves foi comissionado pelo governo da Bahia para organizar o serviço de testes nas escolas públicas da capital.

Ainda, segundo Rocha (2011, p. 72), o livro escrito por Isaias Alves *Os testes e a reorganização escolar* (1930) “foi resultado de suas palestras na Escola Normal ministradas a convite de Anísio Teixeira em 1928 e do trabalho que conseguiu desenvolver com os professores que haviam frequentado o curso”. E acrescenta que muitos dos professores ajudaram Alves “aplicando em seus alunos os testes de *Binet*, que foram traduzidos e adaptados por ele no Centro de Pesquisas Psicopedagógicas do Ginásio Ipiranga”. O citado livro contou com o prefácio de Anísio Teixeira, afirmando que se tratava, no Brasil “do primeiro trabalho sério, organizado para professores, que se edita sobre o movimento de medida da inteligência e dos resultados escolares”. (TEIXEIRA, 1920, p. 1).

Em entrevista dada por Alves ao jornal carioca *A Noite* (23/06/1927), sobre o assunto testes, o educador baiano afirmou:

O teste de inteligência constitui o mais importante problema prático da educação contemporânea. Os Estados Unidos como a Alemanha o têm resolvido em perseverante esforço, com surpreendente resultado. O teste mental propriamente é a chave da admissão de candidatos a todas as atividades do país. [...] Para exame da capacidade intelectual das crianças, em regime escolar, a pedagogia americana universalizou o teste mental de Binet, estandarizado várias vezes por governos e universidades. (ALVES, 1927, f.1).

Ao ser indagado sobre se seria vantajoso o teste de Binet, respondeu Alves (1927) que mesmo o trabalho exigindo tempo e gastos, seria “o teste estandarizado [...] o instrumento seguro de classificação dos alunos em classes homogêneas, o que muito facilita a ação do professor”.

Questionado também sobre a existência de auxílio do governo para a experiência com os testes, Isaias Alves (1927) declarou “Não devemos esperar tudo dos governos e, em certos assuntos, a influência política e administrativa perturba e desorienta, por falta de continuidade no esforço”.

Posteriormente, Isaias Alves foi auxiliado pelo governo na gestão de Anísio Teixeira na Diretoria Geral de Instrução carioca, tendo ocupado as funções de Chefe do Serviço de Testes e Medidas da Diretoria Geral de Instrução Pública do Distrito Federal e de Assistente técnico do Departamento Nacional de Educação.

Na Bahia, a defesa dos testes fez parte da atuação e das ações propostas tanto por Anísio Teixeira, quanto pelo educador Isaias Alves, tendo esses dois educadores, investido na defesa e prática dos testes, inclusive em outros cargos/ funções que ocuparam para além da Bahia, a exemplo do Rio de Janeiro.

Isaias Alves, justificava a aplicação dos testes para homogeneizar turmas e programas de ensino, bem como para selecionar, classificar, promover os alunos. Nesse sentido, argumentou em favor dos testes de inteligência:

[...] o critério da idade cronológica faz reunir, no mesmo grau escolar, meninos das mais diversas possibilidades intelectuais, prejudicando-os reciprocamente, se não se fizer na escola [tradicional]. Nela os meninos são promovidos por semestres, por anos, e alguns até por dois anos, o que produz o adiantamento de uns e o retardamento de outros, naturalmente conforme sua inteligência. Neste sistema, os meninos vão progredindo conforme os trabalhos escolares que apresentam e que revelam sua habilidade. Agora reflitamos. Se esses meninos brilhantes que conseguem rápida promoção forem logo desde a entrada na escola colocados num curso correspondente à sua inteligência, não se evitará a perda de tempo gasto nos graus inferiores, e o natural reparo e ciúme ou inveja dos demais alunos do curso, e ainda certa vaidade de que se apoderam os meninos mais talentosos, quando insuflados por excessivas honrarias dos mestres? (ALVES, 1930, p. 198-199).

O entendimento de Isaiás Alves colocava ainda a necessidade de que os resultados dos testes mentais coletivos fossem comparados aos individuais, bem como considerava que estes seriam “a contraprova dos testes pedagógicos.” (ALVES, 1930, p. 44). Nessa direção, considerava que os estudiosos do assunto não deviam “dar ouvido aos desejos de originalidade em testes mentais nem aos reclames da preferência dos testes pedagógicos”, justificando que se os últimos “são fáceis e práticos, mas aqueles são indispensáveis a verificação dos resultados dos últimos” (ibidem).

Contudo, vale salientar com base em Rocha (2011, p. 27) que as concepções de Anísio Teixeira tinham uma base diferente da de Isaias Alves. A citada autora explica que Anísio Teixeira, “pensava as mudanças a partir das pesquisas e estatísticas, analisando os problemas com ênfase numa base sociológica, enquanto Lourenço Filho e Isaiás Alves viam nas pesquisas psicológicas o caminho ideal”.

Cabe destacar que os testes foram vistos como novidades pedagógicas para a época, tendo recebido algumas críticas a exemplo da que apresentou Carlos Drummond de Andrade em sua crônica, apresentada como epígrafe neste TCC e as de Sud Menucci (Diretor Geral de Ensino de São Paulo) e Hermes Lima (1930), este último também educador baiano que atuou como docente na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco. As duas críticas citadas foram apresentadas nos seguintes termos:

[...] os testes foram e estão sendo mal recebidos no país, principalmente em São Paulo, onde a preocupação em organizar seriamente o ensino tem tradições de quase meio século e onde se pode avaliar o esforço feito, no meio milhão de crianças, registradas nas suas escolas (MENUCCI, 1930).

[...] passado entre nós o primeiro minuto de interesse pela questão dos testes, eles hoje se encontram sob a indiferença geral dos nossos educadores, como se a tentativa não tivesse passado de ensaios e os seus resultados práticos aconselhassem, em suma, o abandono da ideia de se medir a inteligência. (LIMA, 1930).

Concluimos essa seção, reafirmando que a defesa dos testes era a defesa da avaliação como medida, um paradigma que estava pautado na objetividade e confiabilidade dos testes tidos como instrumentos científicos e modernos, apropriados para medir inteligência, desempenho e até prever sucesso escolar e social.

De acordo com o que indicam estudiosos da avaliação esse paradigma que marcou a concepção da avaliação como medida e dos testes como instrumentos científicos para serem utilizados nas escolas é chamado de paradigma psicométrico, com fortes influências do positivismo e das teorias psicológicas da medida da inteligência.

Por essa concepção e referenciais, a principal função da avaliação era medir para classificar, selecionar ou ordenar os estudantes mais aptos e inteligentes, privilegiando a quantificação dos resultados.

3.2.1 ISAIAS ALVES: UM *EXPERT* NO ASSUNTO *TESTS*

Imagem 1 – Educador Isaias Alves

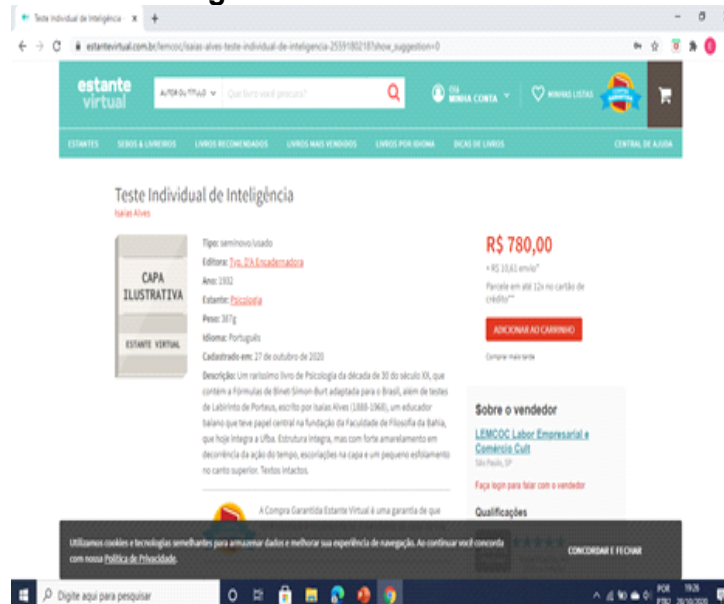


Fonte: <http://secbahia.blogspot.com/2008/07/isaias-alves.htm>

Nesta seção, apresentamos a biografia do educador baiano Isaias Alves, com destaque para sua atuação no assunto “testes”. A importância da obra desse educador pode ser dimensionada, quando encontramos um dos livros por ele publicado na década de 1920, comercializado como verdadeira relíquia, a exemplo dos dois anúncios que localizamos nos sites *Mercado livre* e *Estante virtual*. Em ambos, o livro intitulado *Teste individual de inteligência* é vendido ao preço de

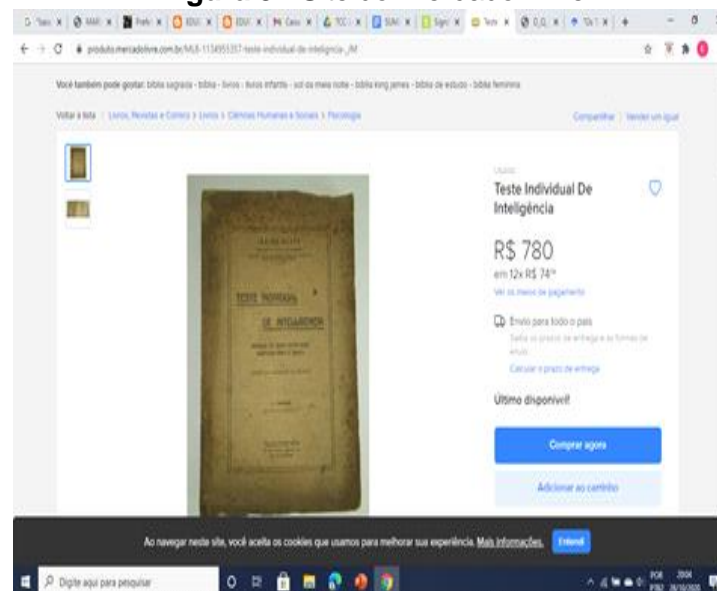
setecentos e oitenta reais (R\$ 780,00), conforme podemos visualizar nos recortes seguintes:

Figura 2 - Site Estante Virtual



Fonte: <<https://www.estantevirtual.com.br/busca?utf8=%E2%9C%93&q=teste%20individual%20de%20inteligencia>>

Figura 3 - Site do Mercado Livre



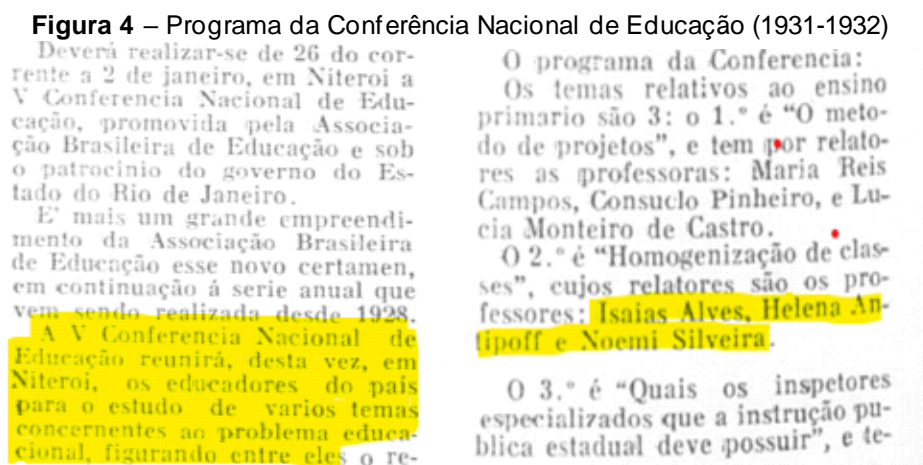
Fonte: [https://lista.mercadolivre.com.br/livro-teste-de-individual-de-inteligencia#D\[A:livro%20teste%20de%20individual%20de%20inteligencia\]](https://lista.mercadolivre.com.br/livro-teste-de-individual-de-inteligencia#D[A:livro%20teste%20de%20individual%20de%20inteligencia])

Nascido em Santo Antônio de Jesus/BA, Isaias Alves de Almeida (1888-1968) cursou o ensino secundário no Colégio Carneiro Ribeiro, no ano de 1903 e diplomou-se na Faculdade de Direito em Salvador, no ano de 1910. Aos 18 anos iniciou suas

atividades na docência, como professor primário no Ginásio Ypiranga, tendo exercido a função de diretor na mesma instituição.

Isaías Alves foi também aprovado em concurso para professor secundário no Ginásio da Bahia, em que se manteve até 1931, quando foi transferido para a Cátedra de Psicologia Educacional da Escola Normal da Bahia.

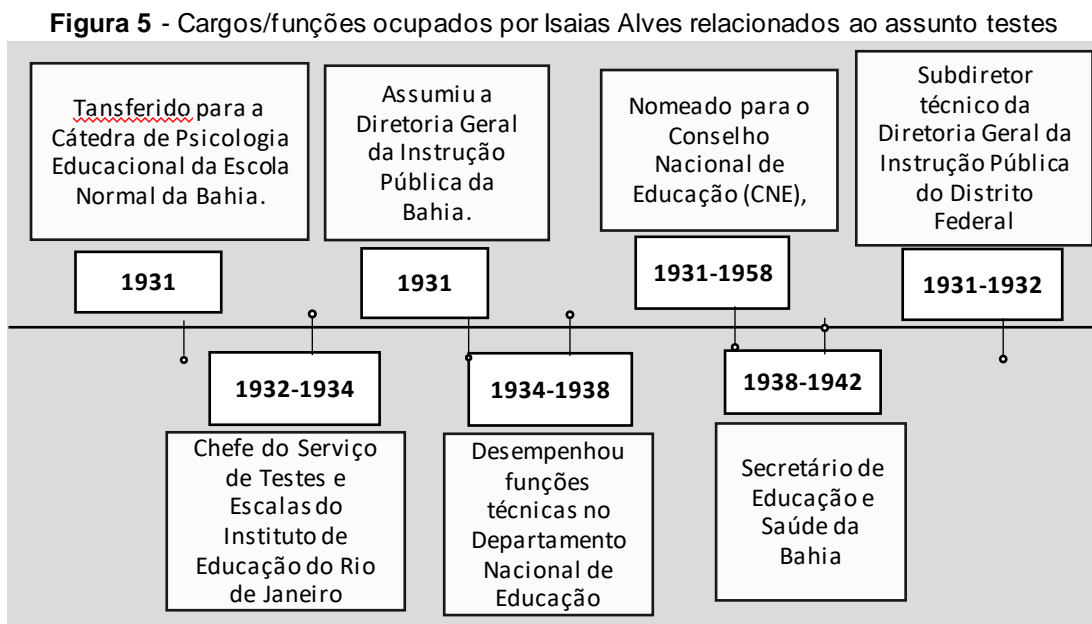
O reconhecimento da competência de Isaías Alves no assunto testes foi localizada em referências feitas a ele por outros educadores, a exemplo de Anísio Teixeira; mas também por sua participação em conferências nacionais de educação, representando a Bahia. Na Conferência Nacional de Educação de 1932, sua participação foi anunciada para tratar do tema *Homogeneização de classes*, conforme nota seguinte:



Fonte: Revista do Ensino de Minas Gerais, n. 78, 1932, p. 62

Conforme já informado, o nome de Isaías Alves foi destacado por muitos educadores em jornais e revistas, sendo citado por especialistas brasileiros em diversas ocasiões, a exemplo da que fez o Dr Ernani Lopes – na função de Delegado do Brasil na primeira missão de intercâmbio intelectual brasileiro-uruguaio – ao apresentar a Conferência *La Higiene Mental y la Psicologia en el Brasil*, ministrada na Universidade de Montevideu em 06 de novembro de 1931, na qual o ilustre educador baiano foi chamado de "maestro el verdadero orientador de los educadores en la aplicación de la psicometria en los domínios pedagógicos de su Provincia" ou mesmo recebeu elogios por seu livro, intitulado *Os testes e a reorganização escolar* (1930), indicado como "livro precioso". (LOPES, 1932, p. 143)

Ocupando vários cargos ou funções na administração pública, Isaias Alves assumiu a Diretoria Geral da Instrução Pública da Bahia, após o seu mestrado no TC/CU realizado entre os anos de 1930 e 1931 e de Secretário de Educação e saúde da Bahia (1938-1942). Elaboramos uma linha do tempo com as informações da atuação de Isaias Alves, que de algum modo estavam relacionadas aos testes.



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos textos lidos.

Entre 1926 a 1934, verifica-se no quadro abaixo, a vasta produção de Isaias Alves a respeito dos testes, bem como os cargos que exerceu relacionados ao assunto, sugerem que ele pode ser considerado como um “expert”, ou seja, um educador que tinha uma “expertise”. Dentre quais se destacam: artigos, livros, conferências, relatórios, normativas; por meios de revistas e jornais renomados da época. De acordo com o dicionário de significados,

Expertise é uma característica de um expert, uma pessoa que se torna especialista em determinada área, se destacando pela sua destreza e competência na execução de um trabalho. Um expert é um perito, um experto, uma pessoa versada no conhecimento de determinada coisa. É alguém com muita experiência e prática, e por isso, considerado apto a dar o seu parecer com base nos seus conhecimentos. (SIGNIFICADOS, 2020)

De acordo com Hofstetter et al (2017, p. 57), a “expertise” pode ser atribuída ou reconhecida nos sujeitos “[...] distinguidos pelos seus conhecimentos, atitudes, experiências”. Um expert, portanto, além de ser reconhecido por sua “expertise”, essa característica também o faz ser considerado uma autoridade no assunto, além de

justificar sua escolha para ocupar cargos e funções, geralmente nas instituições públicas. A seguir, apresentamos as publicações de Alves relacionadas aos testes, organizadas em um quadro:

Quadro 3 – Publicações de Isaías Alves relacionada aos testes

Nº	TÍTULO/ASSUNTO DA PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO/FONTE	ANO	OBJETIVO	GÊNERO
01	Aferição da escala Binet-Simon, na versão Cyril-Burt	Anais Médico-Sociais da Bahia	1926	Discernir as crianças mais desenvolvidas mentalmente das menos desenvolvidas, criando salas separadas e programas de educação para atender suas dificuldades, além de diminuir a quantidade de alunos repetentes.	Artigo
02	<i>Teste individual de inteligência</i>	Officinas Graphicas da Luva	1926	Abordara fórmula Binet-Simon-Burt e sua adaptação para a realidade brasileira e os testes de labirinto de Porteus.	Livro
03	<i>Os testes e a reorganização escolar</i>	Nova Graphica	1930	Apresentar suas experiências com a aplicação dos testes	Livro
04	Problemas de educação	Boletim da Educação Pública do Rio de Janeiro	1931	Referenciar à produção sobre educação matemática de Thorndike.	Artigo
05	Psychologia das matérias do ensino primário” e “Testes mentaes e pedagógicos”	<i>Diário de Notícias</i> 20/01/1932, p.6 31/01/1932, p. 5)	1932	Relacionar as leis de uso, da associação e do efeito, com a psicologia conexionista de Thorndike.	Conferência
06	Psychologia educacional	<i>Boletim da Educação Pública</i> do Rio de Janeiro	1932	Resumir os cursos que frequentou no TC/CU, inclusive o curso ministrado por Thorndike, citando os livros sobre ensino de Matemática publicados pelo psicólogo estadunidense.	Artigo
07	Testes de aritmética	<i>Boletim da Educação Pública</i> do Rio de Janeiro	1932	Referenciar à produção sobre educação matemática de Thorndike.	Artigo
08	Os Testes do Districto Federal	<i>Boletim da Educação Pública</i> do Rio de Janeiro	1932	Relatar a primeira aplicação de testes coletivos de Leitura e Arithmetica nas escolas públicas dos 28 districtos escolares e em alguns estabelecimentos autônomos: TESTE DE LEITURA ABC - TESTE DE ARITHMETICA.	Artigo
09	<i>Homogeneização das classes escolares</i>	5ª Conferência Nacional de Educação de Niterói – RJ	1932	Discutir sobre classes seletivas, com a classificação dos alunos em	Conferência

				fortes, médios e fracos; fundamentada nos estudiosos do EUA.	
10	<i>Da educação nos Estados Unidos (relatório de uma viagem de estudos)</i>	Imprensa Nacional do Rio de Janeiro	1933	Prestar contas dos estudos realizados durante o seu mestrado no TC/CU, em viagem comissionada pelo Ministério da Justiça e Negócios Interiores do Estado da Bahia	Relatório (1931) / Livro (1933)

Fonte: Organizado pela autora com base nos textos historiográficos lidos e as fontes documentais localizadas na *Hemeroteca Nacional Digital*

Por fim, destacamos que Isaias Alves realizou adaptações para os testes a serem aplicados no Brasil com crianças em idade escolar, sendo estes publicados em seus livros. De modo geral, essas questões estavam relacionadas a comparações entre figuras; a compreensão de frases, a situações em que deveriam identificar a ação adequada, a atitudes e ainda a questões matemáticas ou de raciocínio lógico. (Ver anexo 1).

Nessa direção, reafirmamos com Rocha (2011, p. 14) que “não dá para entender o psicólogo Isaias Alves, que fazia pesquisas com testes de inteligência, sem entender o educador, o técnico, o burocrata, o administrador e o conservador que ele sempre foi”. Mas é esse é tema para outros estudos.

3.3 OS TESTES PEDAGÓGICOS NO *MANUAL DE TESTES DE AFRO DO AMARAL FONTOURA*

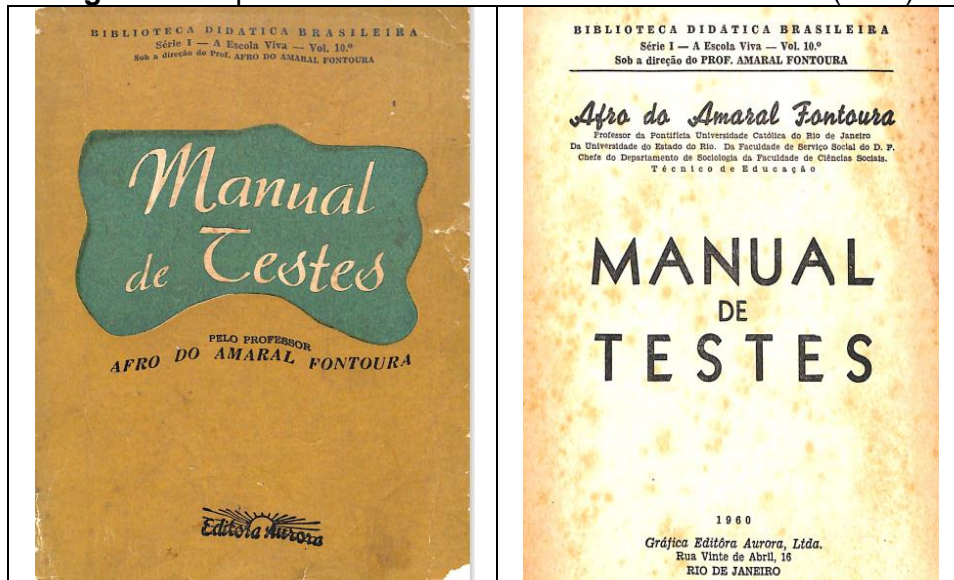
Afro do Amaral Fontoura (1912-1987) era graduado em Magistério e foi professor dos cursos Normais do Rio de Janeiro. Foi um autor que divulgou as ideias escolanovistas de forma prática e utilitária. Propôs programas para cada série, testes e metodologias para ensinar matemática. Afirmava ser “difícil fazer escola ativa com livros cheios de teorias”.

Desse modo, a “expertise” de Fontoura estava relacionada pelo seu conhecimento do ofício e dos saberes para ensinar, já que se destacou tanto por ter exercido a docência nos cursos de formação de professores quanto por ter escrito livros para essa finalidade.

O citado autor publicou mais de uma dezena de títulos que formaram a Biblioteca Didática Brasileira. A editora Aurora, responsável pela publicação desses

livros destacou na apresentação da obra *Manual de testes*, que Afro do Amaral Fontoura “reúne duas qualidades que raramente se encontram juntas: profundo conhecimento teórico da Pedagogia, ao lado de um admirável espírito prático e objetivo.” (EDITORA AURORA, 1960, p. XIII)

Figura 6 - Capa e folha de rosto do livro Manual de Testes (1960)



Fonte: FONTOURA, Afro do Amaral

Segundo explicação de Fontoura (1960, p. 7): “A palavra inglesa *test* significa apenas *prova*. Mas em Pedagogia tomou um sentido específico: determina aquelas provas rápidas, sintéticas objetivas, que permitem uma avaliação também rápida e *objetiva*”.

Além de apresentar o significado da palavra *test*, bem como seu sentido e uso no campo pedagógico, Fontoura informou acerca das características dos testes, bem como suas vantagens e desvantagens. Segundo o autor “[...] O que caracteriza o teste é o fato de só permitir uma resposta certa, sem possibilidade de "opiniões pessoais" (ibidem), da mesma forma que sua correção se faz impessoalmente.

Nesse sentido, o *teste* se contrapõe às provas clássicas, de caráter *subjetivo*, em que cada aluno pode escrever páginas e páginas, dando a *sua interpretação* a um fato ou problema, enquanto que o professor, ao corrigir as provas, também poderá adotar este ou aquele critério, atribuir esta ou aquela nota, seguindo inteiramente sua maneira de ver pessoal e particular.

Quanto as vantagens dos testes, para além da objetividade e confiabilidade, justificava seu uso em relação à economia de tempo, argumentado que:

enquanto um professor corrige as provas uma a uma vagarosamente, para poder atribuir-lhes o mesmo critério, de outro lado o mestre que aplicou um teste pode corrigir milhares durante ao mesmo tempo, pois não só seu trabalho se simplifica imensamente, como também poderá colocar auxiliares que, mediante a simples “chave de correção” apurarão centenas de provas, inclusive sem conhecerem a matéria”. (FONTOURA, 1960, p. 8-9).

Contudo, também apontou as desvantagens para a aprendizagem do aluno nos seguintes termos “viciado em fazer cruces e sublinhar palavras, o aluno não aprende a redigir com largueza, fluência e desembaraço” (FONTOURA, 1960, p. 9), razão pela qual os mestres não deveriam desprezar os trabalhos de dissertação e narração.

Fontoura (1960, p. 8) reafirmava a importância dos testes defendendo que “prestam relevantes serviços aos professores, para a avaliação psicológica e didática de seus alunos”, desde que não desprezem os trabalhos com a escrita.

De acordo com o citado autor os testes pedagógicos são “os que medem a aprendizagem dos alunos, sua aquisição de conhecimentos, em Linguagem Matemática, Geografia, etc.” (FONTOURA, 1960, p. 9).

É do livro citado que selecionamos alguns testes apresentados aos professores primários e, verificamos que, há exemplos de testes objetivos que podem ser aplicados, como exame de provas finais, mas há também os que Fontoura chamou de avulsos, podendo ser replicados pelos professores.

Os testes tem como principal característica a objetividade. São as provas objetivas em que a interpretação do examinador não influencia no julgamento. Fontoura apresenta no Manual os passos para o professor *verificar* a aprendizagem dos alunos. Desse modo, o *Manual de Testes* possui a teoria explicativa, além de indicar as correções, intituladas como “Chave para correção e julgamento”, comunicando quais os números conseguem acertar, por meio de pontuações e de percentuais de acerto. Tratando das porcentagens de acertos obtidos pela maioria dos alunos, informa que as questões podem ser classificadas em fáceis (F), médias (M) e difíceis (D). As questões consideradas fáceis eram aquelas respondidas por mais de 65% dos alunos e difíceis, os testes que menos de 35% conseguiam acertar.

Apresentamos cinco testes, sendo dois de Linguagem, dois de Matemática e um de Conhecimentos Gerais. As provas de exames finais de Linguagem são seguidas das respectivas orientações para correção, aspecto que analisamos de modo a evidenciar a concepção de avaliação como medida.

Figura 7 – Provas de exames finais de Linguagem

2.ª SÉRIE

PROVA DE EXAME FINAL

Linguagem

I) Leitura:

Leia o trecho abaixo e responda, nas linhas em branco, às perguntas feitas:

"Pedrinho e Lucinda vão à escola. Ele tem sete anos e ela oito. Ambos gostam muito de desenhar: fizeram, cada um, uma bonita casinha. A professora gostou mais do desenho da menina, por estar mais bem feito."

1. Quem vai à escola com Lucinda? — 84%-F
2. Que desenho fizeram na escola? — 79%-F
3. De quem foi o desenho mais bonito? ... — 78%-F

II) Ditado:

4. Imenso — 29%-D	12. sempre — 63%-M
5. ! — 70%-F	13. Não — 74%-F
6. há — 34%-D	14. queres — 75%-F
7. novembro — 31%-D	15. , — 67%-F
8. árvore — 55%-M	16. sábado — 47%-M
9. está — 57%-M	17. ? — 65%-M
10. cheia — 71%-F	18. atravessa — 40%-M
11. pêssego — 22%-D	19. . — 78%-F

III) A) Risque no parêntese:

20. A sílaba *tônica* das palavras: (lâmpada — pires — veraiz) — 29%-D

Manual de testes — 15

194 AFRO DO AMARAL FONToura

Testes Pedagógicos

21. O *sinônimo* de encontrar: (abrir — soltar — achar — ocultar — ir) — 58%-M
22. A palavra que tenha *ditongo*: (parreira — plural — padrinho — fruta — galho) — 45%-M
23. O *antônimo* de luz: (dia — nuvem — treva — claro — brilho) — 31%-D
24. A palavra que tenha *acento grave*: (pão — moça — pé — somente — vovô) — 32%-D
25. A palavra *monossílaba*: (pato — ano — por — maio — juiz) — 47%-M
26. O grupo *consonantal* das palavras: (graça — unha — chama) — 42%-M
27. A palavra *oxítona* (árvore — juriti — caderno — mesa — lápis) — 34%-D
28. A palavra que indica *ação*: (Nós vamos hoje ao circo.) — 44%-M
29. O *adjetivo*: (Totó é um animal valente.) — 61%-M
30. A palavra que tenha *cedilha*: (saleta — café — cão — nasci — roca) — 68%-F
31. A palavra que indica a *acentuação* de mesa: (átone — tônica — oxítone — paroxítone) — 33%-D
32. O nome *próprio*: (Paulo foi para a escola.) — 79%-F
33. O *feminino* de boi: (ovelha — cabra — vitela — abelha — vaca) — 77%-F
34. O *masculino* de menina: (moco — jovem — menino — tio — rapaz) — 76%-F
35. A palavra no *plural*: (velha — casa — jornal — tambor — balas) — 73%-M.

B) Separe em sílabas:

36. grossura — — 51%-M
37. cauda — — 60%-M
38. carrinho — — 49%-M

MANUAL DE TESTES 195

Prova de Exame Final — 2.ª Série


39. queijo — — 54%-M

C) Escreva em ordem alfabética:

40. pato — zona — grilo — homem — xícara — lima — 33%-D

IV) Redação:

Escreva 4 frases, de acôrdo com os quadrinhos abaixo:



- 1)
- 2)
- 3)
- 4)

41. Referência: 63%. — 42. 61%. — 43. 63%. — 44. 59%
45. Uso de verbo: 59%. — 46. 58%. — 47. 63%. — 48. 63%
49. Pontuação: 38%-M. — 50. Maiúsculas: 65%-M. — 51. Limpeza: 46%-M. — 52. Legibilidade: 60%-M.

Pontos alcançados pelo aluno

Fonte: Manual de Testes (1960)

Figura 8 – Provas de exames finais de Linguagem

5.^a SÉRIE

PROVA DE EXAME FINAL

Linguagem

I) Ditado:

1. excêntrico — 32%-D
2. hábilmente — 33%-D
3. secções — 45%-M
4. semestre — 68%-F
5. incessantemente — 48%-M
6. assediado — 29%-D
7. quaisquer — 59%-M
8. justificáveis — 59%-M
9. sossêgo — 36%-M
10. admiravam — 67%-F

CONHECIMENTOS GRAMATICAIS

II) Atendendo ao que está no parêntese, escreva o que se pede, nas linhas em branco:

11. homem (o aumentativo) — 86%-F
12. cançoneta (grau normal) — 78%-F
13. cumprimento (o parônimo) — 74%-F
14. sufixo *aria* (o significado) — 20%-D
15. cca (o homônimo) — 74%-F
16. sábio (o superlativo sintético) — 40%-M
17. ilhas (o coletivo) — 83%-F

236 AFRO DO AMARAL FONTOURA

Testes Pedagógicos

III) Risque, no parêntese:

18. a palavra derivada (homem — menino — cidadão — rapaz — mendigo) — 65%-M
19. o antônimo de humildade (simplicidade — orgulho — caridade — devoção — audácia) — 57%-M
20. o sinônimo de enviar (receber — remeter — importar — incluir — encerrar) — 78%-F

IV) Passe para a 3.^a pessoa do singular:

21. Abraça-te, com saudade, o amigo — 24%-D
22. Envia-me os teus livros — 13%-D
23. Agradece-lhe as felicitações — 25%-D

V) Análise lógica:

Destaque, na sentença: "Meu pai comprou uma casa",

24. sujeito — 90%-F.
25. predicado — 91%-F.
26. objeto direto — 88%-F.

VI) Da frase abaixo, dê a categoria gramatical das palavras sublinhadas: "hoje, os alunos receberam o que mereciam;"

27. Hoje — 90%-F	29. o — 25%-D
28. alunos — 90%-F	30. que — 42%-M

VII) Coloque a crase: — 61%-M

31. José foi, a cavalo, a cidade, para buscar a encomenda.

MANUAL DE TESTES 237

Prova de Exame Final — 5.^a Série

VIII) Coloque a pontuação na frase: — 63%-M

32. Lúcia quando voltarás

IX) Redação:
36 a 46.

Escreva uma narrativa ou conto relacionado com os quadrinhos abaixo e com o título:

"CAOZINHO TRAVESSO"



.....
.....
.....
.....
.....
.....

Total de pontos obtidos pelo aluno

Fonte: Manual de Testes (1960)

Nos modelos de testes de Linguagem, verifica-se no quesito de leitura que envolve atividades de complementação (lacuna), cujas questões são de localização ou identificação do que se pede, conforme se pode verificar na questão I, itens 1 a 3 da prova de exame da 2ª série. O foco é na indicação do sujeito principal e nas ações dos personagens envolvidos.

Notou-se também que havia sempre uma questão de Ditado, o que aponta que a ortografia era assunto a ser cobrado, além da pontuação. De modo geral, as questões tinham enunciados curtos e exigiam respostas objetivas. O foco era sempre na gramática normativa, aquela que admite apenas uma forma correta, tratando qualquer desvio ou equívoco como erros gramaticais.

Em uma mesma questão, misturava-se as classes gramaticais, envolvendo a fonologia, a morfologia, classificação ou flexão em gênero, número e grau (ver questão III – A e B, itens 20 a 35 e, itens 36 a 40, respectivamente na prova da 2ª série e o tópico “Conhecimentos gramaticais”, questão II, itens 11 a 17; da prova proposta para 5ª série, questão III, itens 18 a 20 e, questão VI, itens 27 a 30). Desse modo, solicitava-se a escrita de significados, derivação de palavras, aumentativos, coletivos, graus dos substantivos, dentre outros.

Além de conhecimentos relacionados ao verbo, também é possível notar questões voltadas a sintaxe (ver questão IV e V, denominadas “Passe para a 3ª pessoa do singular” e “Análise lógica”, respectivamente). Assim, solicitava-se a conjugação de um verbo, identificação do sujeito, predicado e objeto nas frases.

Notamos também questões de escrita com ordenação e pontuação (ver questão C, item 40 na prova da 2ª série e questão VII, itens 31 a 32 na prova da 5ª série). Geralmente, também era solicitada a construção de uma narrativa a partir de gravuras, podendo ser por meio da proposta de construir frases ou mesmo um texto (ver questão IV, denominada “Redação”, itens 41 a 49 na prova da 2ª série e questão IX, denominada “Redação”, com a título “Cãozinho Travesso” na prova da 5ª série).

Ao final de cada *Prova* se fazia necessário somar os pontos obtidos de cada aluno/a, cujas sentenças indicavam “Pontos alcançados pelo aluno” ou “Total de pontos obtidos pelo aluno”.

Figura 9 – Correção da Provas de exame final de Linguagem

2.^a SÉRIE

Chaves para correção e julgamento da prova

LINGUAGEM

I) *Leitura*

1) Pedrinho
2) uma casinha — uma bonita casinha
3) da menina — da Lucinda.

II) *Ditado*

Só valerão, para efeito da nota, as questões sublinhadas desta chave, que figurarão depois nos quadros de tabulação; as demais palavras não serão valorizadas, sendo, contudo, corrigidas e tabuladas à parte.

4) Imenso é o meu pomar (5) ! Nêle (6) há um pessegueiro que cresceu muito em (7) novembro.

A (8) árvore (9) está (10) cheia de (11) pêssegos (12) sempre saborosos, quando maduros.

(13) Não (14) queres (15) , Mário, ir (16) sábado ao pomar (17) ?

Pescaremos no rio que o (18) atravessa (19) .

III) *Questionário*

20. lám — pi — niz 21. achar 22. parreira 23. treva 24. sòmente	25. por 26. gr — nh — ch — 27. juriti — 28. vamos 29. valente
---	---

<p>194</p> <p style="text-align: center;">AFRÔ DO AMARAL FONTOURA</p> <p style="text-align: center;">Testes Pedagógicos</p> <p>21. O <i>sinônimo</i> de encontrar: (abrir — soltar — achar — ocultar — ir) — 58%-M</p> <p>22. A palavra que tenha <i>dítongo</i>: (parreira — plural — padrinho — fruta — galho) — 45%-M</p> <p>23. O <i>antônimo</i> de luz: (dia — nuvem — treva — claro — brilho) — 31%-D</p> <p>24. A palavra que tenha <i>acento grave</i>: (pão — moça — pé — sòmente — vovó) — 32%-D</p> <p>25. A palavra <i>monossílaba</i>: (pato — ano — por — maio — juiz) — 47%-M</p> <p>26. O grupo <i>consonantal</i> das palavras: (graça — unha — chama) — 42%-M</p> <p>27. A palavra <i>oxítone</i> (árvore — juriti — caderno — mesa — lápis) — 34%-D</p> <p>28. A palavra que indica <i>ação</i>: (Nós vamos hoje ao circo.) — 44%-M</p> <p>29. O <i>adjetivo</i>: (Totó é um animal valente.) — 61%-M</p> <p>30. A palavra que tenha <i>cedilha</i>: (saleta — café — cão — nasci — roça) — 68%-F</p> <p>31. A palavra que indica a <i>acentuação</i> de mesa: (átona — tônica — oxítone — paroxítone — proparoxítone) — 33%-D</p> <p>32. O nome <i>próprio</i>: (Paulo foi para a escola.) — 79%-F</p> <p>33. O <i>feminino</i> de boi: (ovelha — cabra — vitela — abelha — vaca) — 77%-F</p> <p>34. O <i>masculino</i> de menina: (moco — jovem — menino — tio — rapaz) — 76%-F</p> <p>35. A palavra no <i>plural</i>: (velha — casa — jornal — tambor — balas) — 73%-M.</p> <p>B) Separe em sílabas:</p> <p>36. grossura — — 51%-M</p> <p>37. cauda — — 60%-M</p> <p>38. carrinho — — 49%-M</p>	<p>195</p> <p style="text-align: center;">MANUAL DE TESTES</p> <p style="text-align: center;">Prova de Exame Final — 2.^a Série</p> <p>39. queijo — — 54%-M</p> <p>C) Escreva em ordem alfabética:</p> <p>40. pato — zona — grilo — homem — xícara — lima — 33%-D</p> <p>IV) Redação:</p> <p>Escreva 4 frases, de acôrdo com os quadrinhos abaixo:</p> <div style="text-align: center;"> </div> <p>1)</p> <p>2)</p> <p>3)</p> <p>4)</p> <p>41. Referência: 63%. — 42. 61%. — 43. 63%. — 44. 59%</p> <p>45. Uso de verbo: 59%. — 46. 58%. — 47. 63%. — 48. 63%</p> <p>49. Pontuação: 38%-M. — 50. Maiúsculas: 65%-M. — 51. Limpeza: 46%-M. — 52. Legibilidade: 60%-M.</p> <p>Pontos alcançados pelo aluno</p>
--	--

Fonte: Manual de Testes (1960)

Figura 10 – Correção da Provas de exame final de Linguagem

5.^a SÉRIE

Chaves para correção e julgamento

LINGUAGEM

<p>I) Ditado:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. excêntrico 2. Habilmente 3. secções ou seções 4. semestre 5. incessantemente 6. assediado 7. quaisquer 8. justificáveis 9. sossêgo 10. admiravam 	<p>II) gramática</p> <ol style="list-style-type: none"> 11. homenzarrão 12. canção 13. cumprimento 14. coleção-quantidade 15. essa — Eça (nome próprio) 16. sapientíssimo 17. arquipélago 18. cidadão 19. Orgulho 20. remeter
--	---

21. Abraça-o ou abraça-a, com saudade, o amigo
22. Envie-me os seus livros
23. Agradeça-lhe as felicitações
24. Meu pai ou pai
25. comprou uma casa ou comprou uma casa ou casa
26. advérbio ou advérbio de tempo
27. substantivo ou substantivo comum
28. pronome ou pronome demonstrativo
29. pronome ou pronome relativo
30. José foi, a cavalo, à cidade buscar a encomenda.
31. José foi, a cavalo, à cidade buscar a encomenda. (só será dado o ponto se não fôr craseado outro "a" além do indicativo)

244 AFRO DO AMARAL FONTOURA

Testes Pedagógicos

32. Lúcia, quando voltarás? (só receberá 1 ponto se forem colocadas as duas pontuações)

Nota: — 1 ponto por acerto. Total de pontos: 32.

Redação

Itens a serem observados:

a) organização de idéias	10 pontos
b) quanto à pontuação	4 "
c) quanto à regência e concordância	4 "
d) emendas e rasuras	2 "

Critério para atribuir os pontos acima:

a) Organização de idéias:

33. referência ao procedimento do cão	3 pontos
34. referência ao descuido dos meninos e suas conseqüências, inclusive o espanto dos garotos	3 "
35. referência ao passeio ao campo	2 "
36. associação de idéias, isto é, organização ordenada do pensamento	2 "

Nota: — Em cada um desses itens os pontos serão dados integralmente, ou, em caso de omissão, zero.

b) Pontuação:

37. zero êrro — nota 4	41. zero êrro — nota 4
38. 1 êrro — nota 3	42. 1 êrro — nota 3
39. 2 erros — nota 2	43. 2 erros — nota 2
40. 3 erros — nota 1	44. 3 erros — nota 1

(mais de 3 erros — nota zero)

c) Regência e concordância:

Fonte: Manual de Testes (1960)

Com relação a indicação de "Chaves para correção e julgamento" a exemplo da prova da 2^a série, na questão II, itens 4 a 19: é possível notar a forma rígida para correção, relativa ao ditado. Na orientação de correção da citada que estão, destacamos a indicação: "Só valerão, para efeito de nota, as questões sublinhadas desta chave, que figurarão depois nos quadros de tabulação; as demais palavras não serão valorizadas, sendo, contudo, corrigidas e tabuladas a parte". Desse modo, será considerado certo caso o aluno construa exatamente as frases a partir das palavras sublinhadas da chave. Caso contrário, não serão pontuadas e sim, corrigidas a parte sem efeito para nota.

Ainda, sobre a correção, para 5^a série, verificamos na questão VII, no item 31, a seguinte sentença: "só será dado o ponto se não for craseado outro "a" além do indicativo". E, na questão VIII, item 32, em que se pede para colocar a pontuação, na orientação de correção, adverte-se que "só receberá um ponto se forem colocadas as

duas pontuações”. Em ambas as questões, só havia a possibilidade de se pontuar em função de o aluno/a acertar tudo.

Cabe destacar que, apesar de as questões serem classificadas nos testes como fáceis, médias ou difíceis, isso não era considerado para correção, uma vez que se orientava contar um ponto para cada item acertado.

Com relação a orientação de correção da redação a ser feita a partir de uma sequência de gravuras, havia indicação de critérios para corrigir e pontuar, os quais destacamos a seguir:

Quadro 4 – Orientações de correção da redação

Itens a serem observados	Pontuação	Crítérios para atribuição dos pontos
Organização de ideias	10	Referência ao procedimento do cão - 3 pontos Referência ao descuido dos meninos e suas consequências - 3 pontos Referência ao passeio ao campo - 3 pontos Organização ordenada do pensamento - 3 pontos
Pontuação	4	0 erro (nota 4); 1 erro (nota 3); 2 erros (nota 2); 3 erros (nota 1); mais de 3 erros (nota 0)
Regência e concordância	4	0 erro (nota 4); 1 erro (nota 3); 2 erros (nota 2); 3 erros (nota 1); mais de 3 erros (nota 0)

Fonte: elaborado pela autora

Cabe destacar que a preocupação com a correção, era na perspectiva da avaliação como medida, uma preocupação para homogeneizá-la e, a palavra “erro” está referida a critério para atribuição de pontos.

Figura 11 – Provas de exame final de Matemática

196 AFRO DO AMARAL FONTOURA

Testes Pedagógicos


Matemática

I) Complete:

1. $10 + 6 = \dots$ — 85%-F
2. $14 - 13 = \dots$ — 75%-F
3. $369 \div 9 = \dots$ — 51%-M
4. O quádruplo de 8 = ... — 79%-F
5. $428 - 109 = \dots$ — 40%-M
6. $3 + 9 - \dots = 8$ — 45%-M
7. $5 \times 3 = \dots$ — 79%-F
8. $9 = \dots$ de 3 — 73%-F
9. 345 = centenas + dezenas + unidades — 52%-M
10. 20 unidades = 2 — 34%-D
11. = quarta parte de 20 — 48%-M
12. O quádruplo de 6 = — 63%-M
13. A metade de 18 = — 76%-F
14. A forma do dado: — 32%-D
15. Cr\$ 1,50 — Cr\$ 0,40 = — 34%-D

II) Risque no parêntese:

16. Com que medimos o pano: (litro — grama — metro — garrafa — quilo) — 78%-F
17. O ângulo agudo — 62%-M



() () ()

18. O quociente ($32 : 8 = 4$) — 39%-M
19. O produto ($7 \times 6 = 42$) — 40%-M

MANUAL DE TESTES 197

Prova de Exame Final — 2.ª Série

III) Destaque os números ímpares, colocando-os em ordem crescente:

20. 28 — 45 — 76 — 32 — 31 — 53 — 20 — 13 — 18 — 29 — 47. — 23%-D.

IV — PROBLEMAS:

A) Maria ganhou uma caixa com 18 doces. Comeu a terça parte. Quantos doces ficaram na caixa? Cálculos

21. Noção de 3.ª parte — 34%-D

22. Subtração — 13%-D

23. Resposta: — 21%-D

B) Comprei uma centena e meia de lápis para dividir entre 8 alunos. Quantos sobraram?

24. Resposta: — 27%-D

25. Divisão — 16%-D

C) Pedrinho nasceu em 1940. Quando fará 20 anos?

26. Resposta — 42%-M

27. Soma de inteiros — 37%-M

198 AFRO DO AMARAL FONTOURA

Testes Pedagógicos

D) Meu irmão ganhou Cr\$ 5,00 e deu-me a metade. Quanto ganhei?

28. Resposta: — 38%-M

29. 32%-D

E) Vendemos 8 caixas de figos, cada uma com uma dúzia de frutas. Quantos figos vendemos?

30. Resposta: — 41%-M

31. 41%-M

F) Quantas horas marca este relógio?


32.

40%-M

Cada questão vale 1 ponto.

Pontos alcançados pelo aluno

Cálculos

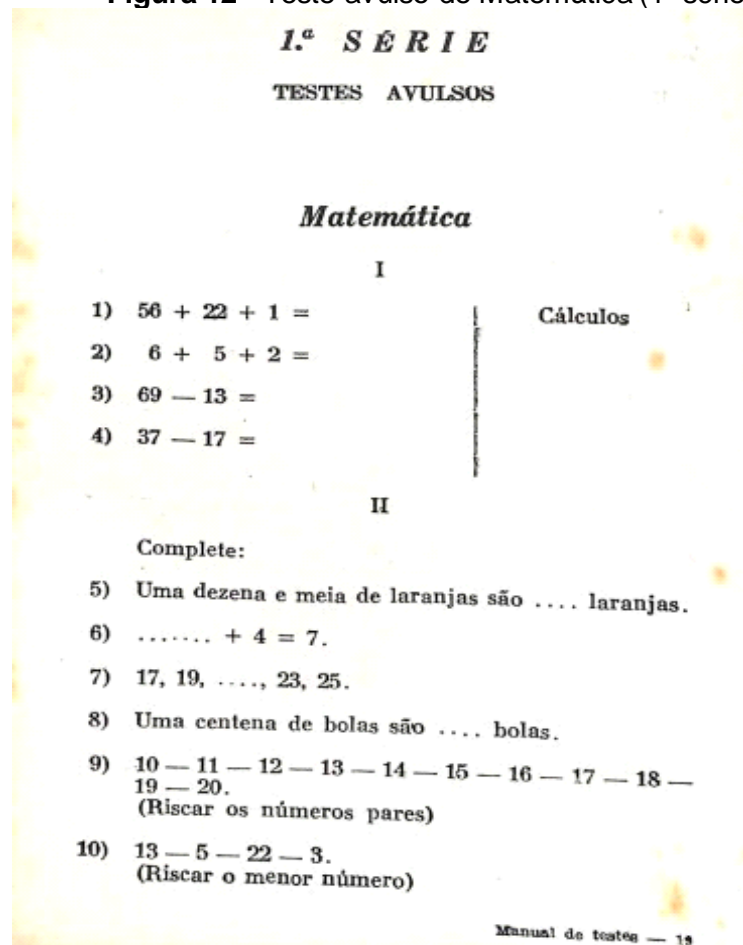


Nos testes de Matemática as questões tinham também enunciados curtos, geralmente somente comandos do tipo “some ou subtraia” ou “resolva”. A solicitação de completar lacunas era o tipo de item mais solicitado.

As questões priorizadas nos testes de Matemática eram as de aritmética, voltadas para as quatro operações. Eram questões voltadas para a contagem; escrita de números, agrupamentos em dezenas, dúzias; as operações de adição e subtração, dobro, triplo; explorando-se ainda o conceito de dezena e centena. A resolução de problemas também era muito proposta nos testes.

Além dos testes para exames finais, Fontoura também apresentou no seu *Manual*, testes avulsos para uso em sala de aula pelos professores. Estes não tinham classificação das questões. Apresentamos um teste proposto para a 1ª série.

Figura 12 - Teste avulso de Matemática (1ª série)



Fonte: Manual de Testes (1960)

Com relação as provas de exame final de “Conhecimentos gerais” apresentadas *no Manual de Testes* de Fontoura, essas tinham como principal característica a reunião das matérias/conteúdos de Ciências, História e Geografia, sendo que nessas duas últimas, os itens estavam mais voltados para perguntas relacionadas a atualidade da época, a exemplo do nome do presidente e os símbolos da pátria: hino, bandeira (ver questões 5 e 8). Assim, completar a informação do elemento que representava a cor verde na bandeira brasileira ou a identificação da frase que começava o hino nacional era considerado um conhecimento importante.

Figura 13 – Prova de Conhecimentos Gerais (2ª série)

300	AFRO DO AMARAL FONTOURA	MANUAL DE TESTES	199
<u>Testes Pedagógicos</u>		<u>Prova de Exame Final — 2.ª Série</u>	
<p>8. O verde da nossa Bandeira representa as do Brasil — 74%-F</p> <p>9. Devemos tomar banho — 66%-F</p> <p>10. Durante o dia temos luz do — 86%-F</p> <p>11. A mudança de semente em planta chama-se 44%-M</p> <p>12. A Terra executa o movimento de em torno de seu próprio eixo — 52%-M</p> <p>13. O vapor é água em estado — 45%-M</p> <p>14. O inseto nocivo que se cria nas águas paradas chama-se — 58%-M</p> <p>15. O descobridor do Brasil chamava-se — 75%-F</p> <p>16. A sede dos 5 sentidos é o — 82%-F</p> <p>Cada questão vale 1 ponto. Pontos obtidos pelo aluno</p>		<u>Conhecimentos Gerais</u>	
		I) Risque:	
		1. O animal útil porque nos fornece a lã: — 85%-F (abelha — boi — galinha — vaca — carneiro)	
		2. O órgão pertencente ao aparelho digestivo: — 62%-M (pulmão — coração — ouvido — olhos — estômago)	
		3. Quanto tempo dura cada estação do ano: — 53%-M (6 meses — 5 meses — 3 meses — 4 meses — 2 meses)	
		4. O nome do chefe de uma tribo: 68%-F (tacape — oca — cacique — tupi — uru)	
		5. Como principia o Hino Nacional: 66%-F ("Já podeis da Pátria, filhos") ("Salve! lindo pendão da esperança") ("Deus salve a América!") ("Ouviram do Ipiranga as margens plácidas") ("De ocas rudes, de palmas e relvas")	
		6) Uma casa saudável deve ser: — 57%-M (úmida — fria — enfeitada — baixa — arejada).	
		II) Complete as frases abaixo:	
		7. O nome do nosso atual presidente da República é — 86%-M	

Fonte: Manual de Testes (1960)

Em relação a mistura de conteúdos identificados no teste que analisamos, citamos em Ciências: *animais úteis, órgãos do sistema digestivo, estações do ano, germinação, movimentos da terra, estados físicos da água, órgãos dos sentidos.*

Com base em Sant'Anna (1995) identificamos que as questões ou itens das provas, de modo geral, eram de dois tipos: 1) de recordação/complementação, com frases incompletas, contendo informação ou afirmação que deveria ser completada pelos alunos/as; e 2) de reconhecimento, com questões de múltipla escolha, com alternativas para que o aluno escolhesse uma. Esses dois tipos de questões/itens estavam muito presentes nas provas de Conhecimentos gerais.

Feitas essas análises das provas apresentadas na obra *Manual de Testes* (1960), chama a atenção o fato de que passados 60 anos da época da publicação do citado livro até os anos de 2020, muitas provas até hoje ainda são muito parecidas com as que apresentamos aqui, principalmente na forma de elaborar questões e “corrigir o aproveitamento ou desempenho” dos alunos/as em concordância com a concepção de avaliação como medida.

Observa-se que o livro de Fontoura tem uma marca muito peculiar que é de mostrar modelos para professores e professoras utilizarem em seus contextos de sala de aula a fim de dar uma legitimidade às testagens utilizadas. Vale dizer que a concepção marcadamente utilizada é de examinar. Não tendo possibilidade de uma análise individual das condições do sujeito de construir respostas, caminhos e possibilidades de constituição de conhecimento.

Por fim, as propostas de Fontoura, além de estarem presentes nas práticas examinatórias, na sala de aula, também se constituem base para os exames nacionais, concursos públicos e demais exames de seleção de candidatos aptos a determinada série/ano escolar ou vaga de emprego ou curso. A seleção e classificação é o que tem prevalecido quando o tema é avaliação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho apresentamos e analisamos vestígios históricos da avaliação em sua concepção de medida, ainda muito presente em práticas associadas ao ato de examinar, marcado por procedimentos de testar, medir, classificar, comparar, selecionar.

Para isso, apresentamos as finalidades e ações próprias do ato de examinar, destacando a concepção de avaliação como medida; o que diferencia os testes mentais dos pedagógicos e as propostas de testes de Isaias Alves e Afro do Amaral Fontoura. O primeiro visto como um representante dos testes mentais e o segundo, dos testes pedagógicos.

Concluimos que os testes mentais se diferenciam dos testes pedagógicos, por suas finalidades e momentos de aplicação. Assim, enquanto os primeiros visavam determinar níveis de inteligência para homogeneizar as turmas, os segundos visavam determinar o aproveitamento escolar. Portanto, os pedagógicos é que estavam associados aos conteúdos escolares.

Isaias Alves indicava a utilidade de cada um, afirmando que enquanto os testes de inteligência serviam para organizar as classes escolares, os testes pedagógicos ou de aproveitamento avaliavam “se os alunos tinham aprendido o que lhes ensinaram os mestres e ainda se estes tinham ensinado o que podiam eles aprender”.

Portando, os intelectuais que defendiam os testes psicológicos e pedagógicos na educação, acreditavam que era possível criar parâmetros para medida da inteligência ou do desempenho escolar. Enquanto os testes psicológicos eram utilizados para admissão escolar, homogeneizar as classes, bem como organizar as salas com alunos fracos, médios e fortes; por meio dos testes pedagógicos, verificava-se o aproveitamento escolar do alunado.

A cientificidade da escolarização por meio dos testes psicológicos, além da aferição de aprendizagem pelos testes pedagógicos era justificada para promover a eficiência do ensino. A referência da Psicologia Experimental no processo educativo, com seus testes; fundamentando o ensino sistematizado e racional, visava o não desperdício de tempo.

Contudo, se os testes mentais foram criticados, sua base foi levada para os testes pedagógicos e depois para as chamadas provas objetivas, ainda utilizada na atualidade.

Por fim, cabe destacar que “julgar” os atos ou concepções dos sujeitos não é apropriado ao contexto da pesquisa histórico-documental, afinal as concepções de uma época devem ser lidas em seu tempo histórico. Contextos outros, tinham problemas e propostas outras, pelo menos esse é um pressuposto da pesquisa historiográfica em que os sujeitos, a sociedade, a educação devem ser situadas em seu tempo.

REFERÊNCIAS

- ALMENARA, Gilsemara Vasques Rodrigues; RODRIGUES, Renata Barboza. Pesquisa científica: tipologias predominantes. LIMA, Paulo Gomes; PEREIRA, Meira Chaves (Org.). *Pesquisa científica em ciências humanas: uma introdução aos fundamentos e eixos procedimentais*. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018, p. 115-129.
- ALVES, Isaias. Testes mentaes, ensino prático e verbalismo. *Archivos Brasileiros de Hygiene Mental*, Rio de Janeiro, n. 2, p. 44-48, 1930.
- ARCHIVOS BRASILEIROS DE HYGIENE MENTAL. *Órgão oficial da liga brasileira de hygiene mental*, anno III, fevereiro de 1930, nº 02. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>> Acesso em: 11 nov. 2020.
- ARÓSTEGUI, Júlio. *A pesquisa histórica*. Teoria e método. Bauru: Edusc, 2006.
- BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org). *Fontes Históricas* São Paulo. Contexto, 2011, p. 23-79.
- DOMINGUES, Jonathan Machado; FRANÇA, Denise Medina. *Afro Amaral Fontoura: Um expert para a formação de professores? Roraima: UFRR/Centro de Ciência e Tecnologia (CCT)*. 2018. Disponível em:<http://xviseminarotematico.paginas.ufsc.br/files/2018/03/FRANCA_DOMINGUE_S_T3.pdf> Acesso em: 27 nov. 20.
- ESTEBAN, Maria Teresa. Avaliação da aprendizagem. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO. *Trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM. Disponível em: <<https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/56.pdf>> Acesso em: 22 nov. 20.
- FRANÇA, Denise Medina. *Biblioteca didática brasileira: o manual de testes e as propostas escolanovistas em cursos de formação de professores (1950-1970)*. REMATEC, Ano 11/n. 23/set-dez. 2016, p. 38-51. Disponível em: <<http://www.rematec.net.br/index.php/rematec/article/download/79/56>> Acesso em: 22 nov. 20
- GIL, Natália de Lacerda. Avaliação escolar: uma contribuição sócio-histórica para o estudo da atribuição de notas. *Cadernos de História da Educação*, v.19, n.3, p. 923-941, set./dez. 2020.
- HAYDT, Regina Célia Cazaux. *Curso de Didática Geral*. São Paulo: Editora Ática, 1997. Disponível em: <https://www.academia.edu/11148299/Curso_de_Didatica_Geral_Regina_Celia_C_Haydt> Acesso em: 08 nov. 20.

HOFSTETTER, R. & Valente, Wagner. R. (2017). *Saberes em (trans)formação – tema central da formação de professores*. São Paulo: Livraria Editora da Física.

LOPES, Ernani. La Higiene Mental y la Psicología en el Brasil. *Archivos Brasileiros de Hygiene Mental*, Rio de Janeiro, n. 2, p. 137-148, 1932.

MACIEL, Paulo Roberto Castor; FRANÇA, Denise Medina. A expertise de Afro do Amaral Fontoura nos cursos de formação de professores da Guanabara. *Revista VIDYA*, v. 39, n. 2, p. 381-395, jul./dez., 2019. - Santa Maria, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/VIDYA/article/download/2860/2413>>. Acesso em: 25 nov. 20.

RESENDE, Carlos Alberto. *Objetivo e avaliação: uma nova proposta*. Araxá: Gráfica Santa Adélia, 1993.

ROCHA, Ana Cristina Santos Matos. Isaías Alves através de seu arquivo pessoal: possibilidades de leitura. *Revista Mosaico*, v. 2, n. 3, 2010. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/mosaico/article/view/62789>> Acesso em: 01 nov. 20.

ROCHA, Ana Cristina Santos Matos. *O que fazer com os rudes? Isaías Alves e as divergências sobre o papel da inteligência na organização escolar (1930-1942)*. Dissertação (mestrado) - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais. 2011. 163 f.

ROCHA, César Jesus da; FILHO, Moysés Gonçalves Siqueira. *A reforma do ensino na primeira gestão de Anísio Teixeira como diretor da instrução pública na Bahia: alguns indicativos da matemática proposta*. Anais do ENAPHEM - Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/ENAPHEM/article/view/6219/4566>> Acesso em: 01 nov. 20.

SILVA, Carolina Ribeiro Cardoso da. *Formação de classes homogêneas: condição para uma aprendizagem mais regular em menor tempo? (Santa Catarina, 1911-1939)*. Anais do XANPEDSUL – X Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação do Sul, 2014. Disponível em: <http://xanpedsul.faed.udesc.br/publicacao/trabalhos_completos.php> Acesso em: 01 nov. 20.

SANT'ANNA, Ilza Martins. *Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos*. 10.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

SOUSA, Sandra M. Zákia L. Avaliação da Aprendizagem nas pesquisas no Brasil de 1930 a 1980. *Caderno de Pesquisas*, São Paulo, n. 94, p. 43-49, ago. 1995.

TEIXEIRA, Anísio. *Relatório apresentado ao Ex. Sr. Cons. Bráulio Xavier da Silva Pereira, Secretário do Interior, Justiça e Instrução Pública, pelo Diretor Geral da Instrução Pública, para ser encaminhado ao governador do Estado da Bahia*. Salvador, Imprensa Oficial do Estado, 1928. 123p.

VALENTE, Wagner Rodrigues. A era dos tests e a pedagogia científica: um tema para pesquisas na educação Matemática. *Acta Scientiae*, v.16, n.1, p.11-26, jan./abr. 2014. Disponível em <www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/download/637/833>. Acesso em 28 out. 2020.

ANEXO I -Teste Coletivo de Inteligência

Organizado por P. B. Ballard

Adaptado para estandarização na Bahia por Isaias Alves

Fonte: ALVES, Isaiás. **Os testes e a reorganização escolar**. Bahia, Nova Gráfica, 1930. p. 82-92.

TESTE I – ORDENS A OBEDECER

Cinco minutos

Leia estas ordens e faça o que se manda

1º – Imprima a primeira letra do alfabeto.

2º – Faça uma cruz e ponha um anel em roda.

3º – Trace um quadrado e imprima a letra S dentro.

4º – Coloque três cruces em fileira. Ligue a primeira a última por uma linha que passe por cima da do meio.

5º – Faça um círculo. Dentro ponha um W; a direita, do lado de fora, ponha um T; e do lado esquerdo do círculo ponha um C.

6º – Escreva as maiúsculas X Y Z em fila. Se 8 são menos que 3, risque o Z; se não trace uma linha embaixo do X.

7º – Se um quadrado e mais redondo que um círculo, trace um círculo em um quadrado; se não, trace um quadrado em um círculo.

8º – Escreva a última letra da palavra desta extraordinária sentença que tenha mais de doze letras.

9º – Trace, lado a lado, um triângulo, um círculo e um quadrado. No triângulo, ponha a letra T. no círculo nada, e no quadrado ponha qualquer número que seja resposta errada a pergunta: 2 vezes 4?

10º – Escreva o número de letras da quarta palavra desta sentença, salvo se a vaca for maior que o gato, caso em que escreva a palavra “Rato”.

11º – Se um cão tem dois narizes e um olho, escreva a palavra “sim”; se tem dois olhos e um nariz, escreva a palavra “não”.

12º – Escreva o número que vem antes do número que vem antes de quatorze.

13º – Trace um quadrado e um círculo de modo que metade do círculo caia dentro do quadrado. Na parte do círculo que está fora do quadrado, escreva o número de polegadas de um 151 palmo.

14º- Se Manaus é em Goiás, escreva a palavra Natal; mas se é no Amazonas, escreva a palavra Goiás.

[...]

TESTE II – SENTENÇAS DESORGANIZADAS

Ponha em ordem as palavras de cada linha e escreva na fórmula a última palavra da frase organizada.

1º – São redondas laranjas as.

2º – Gostam violetas as sombra da.

3º – O tromba uma tem elefante.

4º – Pular muito os podem meninos.

5º – Porcos gordos alguns muito são.

6º – Todos soldados os bem bons marcham.

[...]

TESTE III – ANALOGIAS

Descubra a quarta palavra e escreva na fórmula

1º – Perna está para joelhos, com braço está para ... (mão, pulso, cotovelo, braço).

2º – Pai está para filho, com mãe está para ... (irmã, filha, tia, irmão).

3º – Longe está para perto, como em cima está para ... (por cima, abaixo, sob, embaixo).

4º – Neve está para branco, como tinta está para ... (pena, letra, preto, escrever).

5º – Segundo está para dois, como terceiro está para ... (quarto, último, próximo, três).

6º – Galo está para pinto, como boi está para ... (vaca, curral, bezerro, vaqueiro).

7º – Laranja está para gomo, como jaca está para ... (casca, pívide, bago, talo).

8º – Fogo está para fumaça, com água está para ... (líquido, molhado, gelo, vapor).

9º – Carneiro está para rebanho, como abelha está para ... (mel, colmeia, enxame, ferrão). 10º – Burro está para zurro, como cavalo está para ... (galope, carroça, rincho, rédea).

[...]

TESTE IV – SERIES DE NUMEROS

Escreva na fórmula os dois números imediatos a cada linha

I	12	11	10	9	8	7
II	1	3	5	7	9	11
III	9	9	8	8	7	7
IV	1	5	2	5	3	5
V	1	1	3	3	5	5
VI	6	9	12	15	18	21
VII	40	35	30	25	20	15
VIII	6	2	5	2	4	2

[...]

TESTE V – A MELHOR RAZÃO

Escreva na fórmula a letra que está antes da melhor razão ou resposta

1º – Quando uma menina perde a boneca, deve:

A – Chorar até que alguém a ache.

B – Pensar onde ela a pode ter deixado e procurá-la.

C – Procurá-la nos bolsos do papai.

D – Pedir a mamãe que compre uma nova.

2º – Se somos pegados, por um aguaceiro longe de casa e não temos guarda-chuva, devemos:

E – Procurar abrigo até que passe o aguaceiro.

F – Correr até chegar em casa.

G – Pedir ao guarda civil para emprestar um guarda-chuva.

H – Tomar dinheiro emprestado e comprar um impermeável.

3º – Os meninos não devem fumar porque:

K – Isso deve ser deixado para os homens.

L – Não faz bem à saúde.

M – Fumo é dispendioso.
N – Muito poucas crianças fumam.

4º – Os peixes ficam em maior número, na foz dos rios porque:
O – Eles gostam de água doce.
P – Gostam de nadar contra a corrente.
Q – Os rios arrastam alimentos.
R – A água ali é mais leve.

10º – O povo vai ao cinema:
O – Para aprender acerca de outros países.
P – Para se divertir.
Q – Para se encontrar com amigos.
R – Para comer laranjas e nozes.
[...]

TESTE VI – SENSO COMUM

Escreva na fórmula a resposta apropriada.

João tem uma irmã Joana, um irmão Guilherme e um primo Thomaz. Responda o seguinte: 1º - Quem é a irmã de Guilherme?

2º - Quem é o primo de Joana?

3º - Quem é a prima de Thomaz?

4º - Quem é o irmão de Guilherme?

5º - Quantos irmãos tem Joana?

6º - Quantos primos tem Thomaz?

Cinco meninos, Paulo, João, Pery, Joel e Jacob sentaram-se em linha. João sentou-se em uma extremidade da fila e Pery na outra. Joel sentou-se junto de João e Paulo junto de Pery.

Agora responda-me as cinco perguntas seguintes:

7º - Quantos meninos sentaram-se entre João e Pery?

8º - Quem se sentou no meio exato?

9º - Quem se sentou entre Joel e Paulo?

10º - Quem se sentou entre Jacob e Paulo?

11º - Quantos meninos sentaram-se entre Joel e Pery? Agora responda as questões seguintes:

12º - Maria é maior que Laura e Margarida é maior que Maria. Qual é a menor das três?

13º - Sarah é tão velha como Ana era a treze anos. Qual é a mais velha?

14º - Quantos avós você tem (estejam vivos ou mortos)?

[...]